



A ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 8.1-9

CAPÍTULO 8

1. 8:1: מי יתנך כאח לי יונק שדי אמי אמצאך בחוץ אשקך גם לא־יבוזו לי:
2. Mi yitenkha keakh li yonek shedei imi emtzaakha vakhutz eshakkha gam lo-yavuzu li:

that thou [wert] as my brother, that sucked the breasts of my mother! [when] I should find thee without, I would kiss thee; yea, I should not be despised.

1 AH! QUEM ME DERA QUE FORAS COMO MEU IRMÃO, QUE MAMOU AOS SEIOS DE MINHA MÃE! QUANDO TE ENCONTRASSE LÁ FORA, BEIJAR-TE-IA, E NÃO ME DESPREZARIAM!

Sunamita amou Salomão, lutou pelo seu amor, no caminho de sua aventura apaixonada ela dançou diante das filhas de Siló e das filhas de Jerusalém, enfrentou os olhares enciumados da filha de faraó e até da rainha de Sabá, conquistou o coração de Betseba e mesmo das filhas de Salomão. O texto que nos apresenta as filhas de Salomão rindo e correndo, e tentando dançar como a jovem aparece (em algum lugar lá atrás que eu tenho que terminar esse estudo) na dança de Maanaim e na expressão admirada da boca do rei. O sonho teve início, a restauração de Tamar, a restituição dos direitos de princesa, o reconhecimento de sua herança real, herdeira dos benefícios do palácio, NETA de DAVI.

Mudou-se o cenário, o tempo das grandes festas terminou e agora ouvimos sua voz de um modo novo. Como se tudo tivesse recomeçado, como se fosse uma lembrança do início do namoro. Se essa fosse a voz de Sunamita.

Essa voz de insegurança, essa voz que parece estar RECONTANDO a história de Sunamita, essa voz ADOLESCENTE, suave, doce, tremula, não é a voz de uma ESPOSA. Não é a voz daquela que tem CERTEZA de que ela é de seu Amado e que ele lhe pertence. Aqui nós apresentamos aos leitores uma nova personagem.

UMA NOVA CANTORA.

Uma jovem que começa a contar sua história. Seus medos, seus pavores. Sua vergonha de ficar exposta beijando ou abraçando um estranho e sendo mal interpretada por todos. Uma jovem israelita com medo do que vão dizer se a encontrarem em qualquer lugar abraçando um jovem. Ela seria ridicularizada, repreendida duramente pela cultura de sua época.

Ela anseia ser como uma irmã para o seu amado, não pela razão correta, mas para não ter vergonha de ficar a sós com ele. Para não ser DISCRIMINADA.

Essa aí não é a ‘cara-de-pau’ da Sunamita! Ah! Não é mesmo.
Ela é medrosa, reticente, cuidadosa e envergonhada.
Ela é uma menina.

1. 8:2: אנהגך אביאך אל־בית אמי תלמדני אִשְׁקֶךָ מִיַּיִן הַרְקֵחַ מֵעֵסִיס רִמּוֹןִי: 8:2
2. Enhagakha aviakha el-beit imi telamdeni ashkekha miyayin harekakh measis rimoni:
3. I would lead thee, [and] bring thee into my mother's house, [who] would instruct me: I would cause thee to drink of spiced yayin (wine) of the juice of my rimmon (pomegranate).

2 LEVAR-TE-IA E TE INTRODUIRIA NA CASA DE MINHA MÃE, E TU ME ENSINARIAS; EU TE DARIA A BEBER DO VINHO AROMÁTICO E DO MOSTO DAS MINHAS ROMÃS.

Essa mãe a quem esta NOVA CANTORA se refere é muito especial. Ela conhece bem as aventuras e desventuras de um grande amor. E ela é uma menina rica, herdeira de um grande vinhal e de um grandioso pomar. Já tem fabricação de licor de romãs e até produz vinho aromático, um vinho especial que levava alguns anos para ser preparado. Essas romanzeiras são da casa de seus pais. E ela já se considera POSSUIDORA do jardim.

1. 8:3: שְׂמֹאלוֹ תַּחַת רֹאשִׁי וְיְמִינוֹ תַּחְבֵּקֵנִי: 8:3
2. se mo lo ta khat ro shi vi mi no te khab ke ni:
3. His left hand [should be] under my head, and his right hand should embrace me.

3 A SUA MÃO ESQUERDA ESTEJA DEBAIXO DA MINHA CABEÇA, E A SUA DIREITA ME ABRACE.

Então lemos uma nova história de amor. Com as mesmas cenas que nós conhecemos muito bem. Mas não nos é ainda revelado quem é esse amado. Mas vou revelar quem é a menina. Cujos nome desconheço. Ela é aos meus olhos, a filha de Tamar. Adolescente e tão amorosa quanto sua mãe. Vivendo do mesmo modo seu amor juvenil.

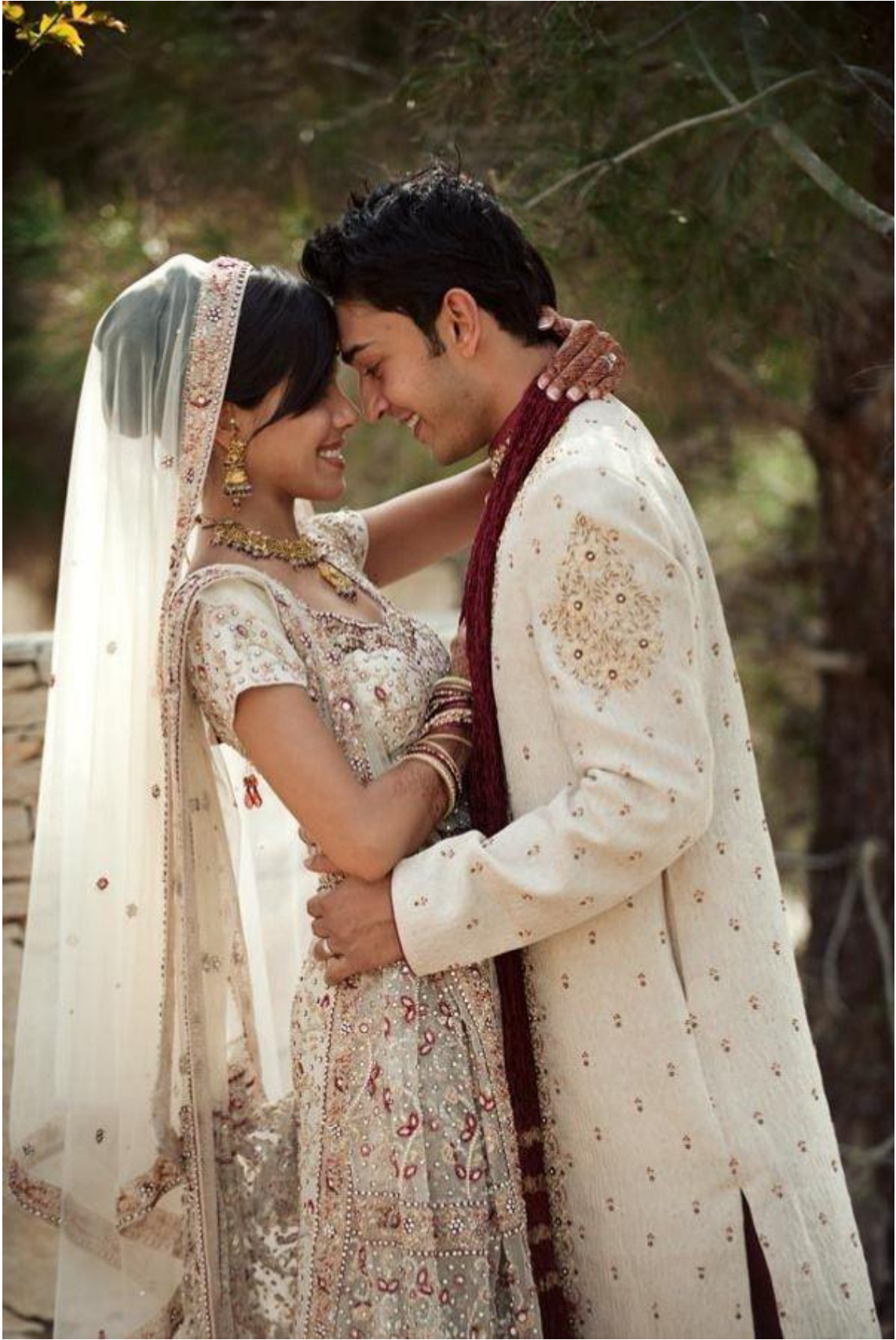
1. 8:4: הִשְׁבַּעְתִּי אֶתְכֶם בְּנוֹת יְרוּשָׁלַם מִהֲתַעִירוּ וּמִהֲתַעְרְרוּ אֶת־הָאֵהָבָה עַד שֶׁתַּחֲפֹץ: 8:4
2. Hishbati etkhem benot Yerushalayim mah-tairu umah-teorru et-haahavah ad shetekhpatz:
3. I charge you, O banot Yerushalayim, that ye stir not up, nor awake [my] dod (love), until he please.

4 CONJURO-VOS, Ó FILHAS DE JERUSALÉM, QUE NÃO ACORDEIS NEM DESPERTEIS O MEU AMOR, ATÉ QUE QUEIRA.

E na geração dela, já têm amigas como as amigas de sua mãe. E que também dançam com sensualidade, que também paqueram descaradamente, que também estão se insinuando para seu grandioso amor. E ela do mesmo modo que a mãe também aprendeu a defender o que lhe pertence. Ela desde pequena sabe “conjurar”, ela se posiciona como uma pequena profeta desde o início. Ela aprendeu que o amor não se desperta pela força e nem pela violência.

A menina possui a natureza de sua mãe! Aprendeu suas lições, ela repete suas palavras, seus sentimentos e sua paixão.

1. **8:5** מי זאת עלה מן-המדבר מתרפקת על-דודה תחת התפוח עוררתיך שמה חבלתך אמך שמה חבלה ילדתך:
2. Mi zot **olah** min-hamidbar mitrapeket al-Dodah takhat hatapuakh orartikha shamah khiblatkha imekha shamah khiblah yeladatkha:
3. Who [is] this that cometh up from the wilderness, leaning upon her dod? I raised thee up



5 QUEM É ESTA QUE SOBE DO DESERTO, E VEM ENCOSTADA AO SEU AMADO? DEBAIXO DA MACIEIRA TE DESPERTEI, ALI ESTEVE TUA MÃE COM DORES; ALI ESTEVE COM DORES AQUELA QUE TE DEU À LUZ.

Então as filhas de Jerusalém interrompem a crise existencial da menina com a chegada de um casal muito especial. Salomão e Sunamita. Sunamita vem com o rei até onde está e menina, olha ternamente para ela e diz:

“debaixo da macieira te despertei, ali esteve a tua mãe com dores!”

Conta para ela sobre os dias de gestação, do momento em que ela estava pronta para nascer e quase por um triz não nasceu debaixo da macieira. A menina é fruto de um grande amor e agora Salomão reconta para a menina a grande história de como foi gerada, conta-lhe sobre o sacrifício e as dores de ser mãe. As dores de Tamar. A gestação é um processo complicado, demanda cuidados com a mãe, significam transformações no corpo da mãe, mudança de sentimentos, de sensações, vontades, calafrios, dores intensas. E Salomão faz questão de contar essas coisas a menina pequena. Ele quer que a menina admire a sua mãe. Porque ela merece seu amor.

O GRANDIOSO FINAL DE CANTARES!

Queria caminhar até o final de todas as coisas. Até após o capítulo 21 de Apocalipse. Depois do Milênio. Queria seguir com a Sunamita celestial até os dias que sequer temos idéia de como serão. A vida nos foi muito difícil. A história da Salvação é absurda e louca, uma novela irreal num mundo sobrenatural, um conto de mistério, de drama, de terror, um romance transbordante do fantástico. Que mistura em parcelas desiguais ao visível e ao invisível. Uma história que dependeu de ministérios, de serviços espirituais, que envolveu poderes, soberanias, potestades, operações milagrosas, operação angelical. Uma história que tem um universo abalado por forças do mal, no qual caminharam bilhões de demônios, que tinha dimensões da morte, prisões celestiais, um lugar oculto que é a habitação de anjos e que tinha sobre tudo que acontecia a figura presente de um Deus poderoso, sábio e amoroso. Num dado instante o universo inteiro foi despido de suas velhas leis, do caos das estrelas, nebulosas e galáxias, das estruturas celestiais tais como a morte, as questões transitórias como a enfermidade, como a fragilidade dos corpos dos seres vivos da terra. Em dado instante tudo se fez novo. Tudo. Não sobrou uma estrela sequer das inúmeras que pudesse fazer parte da Nova Criação. O antigo universo foi desfeito, colapsado, reconstruído.

E agora Sunamita vive para todo o sempre. Mas a história ainda não terminou. O “felizes para sempre” dos contos de fadas está próximo, mas não é um universo sem dinamismo. A vida não cessou. Não terminou. Sunamita não é estéril. O último ser humano não aconteceu. A humanidade não findou. Nem findará. Nós não sabemos como os anjos são gerados. Além do Salmo 33.6, nada sabemos

6 Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

Os anjos foram criados pelo sopro de sua boca. Certo dia um pastor nos ensinou que “o respirar do Senhor produz anjos”

Mas não podemos imaginar o que é abrir os olhos numa dimensão espiritual e começar a viver. O que um anjo sente quando é criado, o que ele vê ou é capaz de entender assim que começa a existir. E começa para jamais TERMINAR.

Os Querubins tem um rito de criação ainda mais elaborado.

Mas em nenhum momento as Escrituras nos falam que a geração de anjos, a quem Deus trata também como à filhos (embora não os tenha assim concedido esse TÍTULO OFICIALMENTE nas ESCRITURAS – somente Cristo o recebeu, ao menos em primeiro lugar) CESSOU.

E em nenhum momento é dito que a aventura humana se finda com o ultimo nascimento humano neste nosso universo.

Então a menina que nasce aponta para algo. Para uma realidade transcendental. A possibilidade de filhos e filhas que nascerão no novo Universo. Como os anjos, como Querubins, de outro modo.

São duas as possibilidades:

A novidade de vida para a geração que nasceu durante o milênio

A continuidade da geração de vida humana, ainda que glorificada, remida, na eternidade após o milênio.

Eu abraço a segunda versão.

Já não existirão as relações que temos no nosso universo. A palavra “filhos e filhas” não se aplica adequadamente. Mas uma palavra herança de nossa humanidade ainda permanecerá valendo. Irmão.

Essa menina precisa aprender a amar, mas para que seu amor seja perfeito, ela necessita ouvir a história da salvação. Ela necessita ser aperfeiçoada, através dos testemunhos, dos milagres, das histórias, dos testemunhos, das dores vencidas, através da terrível história. Salomão lhe apresenta o mundo que existiu antes de Apocalipse 21. Porque as dores agora são somente um memorial. Mas o processo de crescimento e amadurecimento no mundo do povir dependerá das coisas vividas aqui.

E então chegamos ao mais poderoso verso das Escrituras. O equivalente a João 3:16 no Velho Testamento.

1. 8:6 שימני כחותם על-לבך כחותם על-זרועך כי-עזה כמות אהבה קשה כשאול קנאה רשפיה רשפי אש שלהבתיה:
2. Simeni khakhotam al-libekha kakhotam al-zeroekha ki-azah khamavet ahavah kashah khishol kinah reshafei harishpei esh shalhevetya:

Set me as a seal upon thine lev, as a seal upon thine arm: for dod (love) [is] strong as death; jealousy [is] cruel as the grave: the coals thereof [are] coals of fire, [which hath a] flame of Yaweh

6 PÕE-ME COMO SELO SOBRE O TEU CORAÇÃO, COMO SELO SOBRE O TEU BRAÇO, PORQUE O AMOR É FORTE COMO A MORTE, E DURO COMO A SEPULTURA O CIÚME; AS SUAS BRASAS SÃO BRASAS DE FOGO, COMO LABAREDAS DO SENHOR.

Este é o mais fabuloso verso do cântico da existência. Traduz a redenção, afronta a morte, a coloca no seu devido lugar. Profetiza a manifestação de um poder que é capaz de confronta-la de igual para igual. É o ápice de Cantares, é a mais profunda declaração divina sobre a essência do Amor. E da obstinação do Calvário e de Cristo. A morte não poderia conter ao amor de Deus manifestado em Cristo. E mesmo que a morte pudesse enfrentar ao amor, não poderia enfrentar a ira que dele procede, ao CIUME.

O Ciúme é a paixão em trajes de guerra, quando a moça percebe que a OUTRA deseja para si o afeto a que não tem DIREITO.

As Escrituras afirma que o Espírito tem CIÚMES de nós. Significa que a morte pode até nos cortejar. Pode até se aproximar. Ou nos envolver. Mas pelo ardente desejo que o espírito de Deus possui pela nossa alma, não permitirá que nos PERCAMOS. Que pereçamos. Ou que venhamos a PERMANECER mortos. Digo isso a respeito de nossos corpos. Jesus nos ama, integralmente. Sua morte abrange a totalidade do que somos. Até os fios de cabelos de nossas cabeças estão devidamente registrados. Quando o CIÚME do Espírito se manifestar, o universo VOMITARÁ nossos corpos. Terá que renunciar até aos átomos espalhados.

Porque ele anseia que VIVAMOS com ele, enquanto ELE VIVER.

O selo sobre o coração significa pegar o anel de selo com cera quente e fazer uma marca no peito. Uma tatuagem. E sobre seu braço. Para toda a eternidade estará gravado no coração de Deus as nossas orações. As nossas intercessões. As nossas lágrimas. As tremendas batalhas travadas. E não somente no coração, no Espírito de Deus, mas em seu braço. O braço simboliza FORÇA. Representa ao PODER, a ONIPOTÊNCIA de Deus. O sacrifício e a existência humana não ocorreram em vão.

O verso é tão paradoxal que muitos tradutores não quiseram colocar o nome divino no texto e traduzem “labaredas do Senhor” como “veementes labaredas”, em virtude de comparar o ciúme do amor humano, ciúme fruto da paixão entre o homem e a mulher exaltados ao nível do fogo sagrado que representa o poder e a santidade divina. As visões de Ezequiel retratarão um anjo que retira brasas vivas do trono, o fogo do altar era inextinguível e sobre ele era queimado o cordeiro que simbolizava a Cristo. O fogo simboliza o juízo divino, simboliza o fim da morte, o fim dos poderes das trevas, é parte do olhar de Jesus na visão dada a João na ilha de Patmos.

Os sentimentos humanos não existem por acaso. Até deles existem uma imagem, uma representação espiritual. Há sentimentos na eternidade!

Se o ciúme é tratado com tanto valor, tão dignificado que se compara ao fogo divino, podemos imaginar que eles são parte do plano de Deus, são parte integrante do universo divino, e que uma vez que a criação for LIVRE do poder do pecado e de suas marcas, continuarão a ser exercidos, incontaminados. Sem nenhuma condenação.

Há nas visões sobre o céu uma tendência a destruição dos sentimentos. O Budismo reclama que o estado de integração máxima entre o humano e o divino se alcança através da SUPRESSÃO dos sentimentos. Os sentimentos são tidos como sinal de FRAQUEZA. Quando os teólogos falam sobre sentimentos em Deus eles usam o termo ANTROPOMORFISMO, como se os sentimentos fossem uma falha humana, e que ao imaginarmos tais características em Deus é porque nos o “humanizamos”. Parte da filosofia e da ciência estabeleceu um conceito de conhecimento desvinculado do sentimento, o racionalismo estigmatizou o sentimento em detrimento da intelectualidade. No filme “Lucy” (2014) a personagem principal vai perdendo os sentimentos na medida que sublima suas capacidades intelectuais e há uma cientologia que concede o tom à ficção, que reitera de modo sutil a condenação aos sentimentos como um subproduto, um pedaço da alma que atrapalha ao crescimento. Diversos filmes abordam atualmente uma temática

de que uma sociedade perfeita é uma sociedade que suprimiu seus “instintos básicos” através de drogas (Milenium, O Doador de Memórias, etc) para trazer a “paz” a humanidade. Nietzsche estabelecia o dogma do “super-homem” desprovido de sentimentos, desprovido de compaixão, misericórdia, estigmatizando ao cristianismo pelo seu deus “fraco” que demonstrava sua “fraqueza” através de sua compaixão pelo ser humano. As histórias em quadrinhos são repletas de seres fantásticos que batalham contra a terra e contra os seres humanos, e sempre acusam os defensores da terra de serem mais “fracos” por causa de seus sentimentos. O livro de Nietzsche, Assim falou Zaratustra trás um pseudo-profeta que vocifera acusações a fraqueza dos sentimentos e da compaixão. Hitler substituiu a visão religiosa das suas tropas exaltando figuras nórdicas e trazendo do panteão mitológico os lendários deuses da guerra que ignoravam a dor, a compaixão e o medo nas batalhas. O amor era completamente contra os ideais nazistas do controle. O capitalismo se baseia num mundo destituído de sentimento. Os grandes negociadores não se importam com a falência de centenas de empresas, com a demissão de milhares de empregados e a dissolução de milhares de famílias, desde que alcancem a margem de lucro desejada. Os processos de transformar homens em guerreiros passam pela sua “desumanização”. Apresentem a desprezar a dor alheia, do mesmo modo como o processo da criação de feiticeiros. Os rituais que fazem exumação de cadáveres, os assassinatos de crianças, as práticas macabras tem uma função. Fazer com que não se importem com quem irão destruir com suas invocações. Não podem sentir pena, compaixão ou amor pelas vítimas de seus feitiços. Porque se não não produzirão o “poder” necessário para a realização do mal.

Quando Salomão declara que o “ciúme são as labaredas do Senhor” ele está falando da imagem divina em nós. De uma semelhança angelical. Eles não rejubilam como uma figura de expressão. Por isso os anjos dançam. Porque SENTEM.

Esse verso aponta para a realidade de uma VIDA que SENTIREMOS no povir e que EXPRESSAREMOS de um modo semelhante ao que expressamos hoje. Só que de um modo aperfeiçoado. A glorificação não nos muda a ponto de não termos raiva, alegria, ciúme, incapacidade de sofrer, amar, rir, sonhar. Despidos de algumas características humanas que pertencem somente a este universo, mas completos como filhos de Deus. A beleza ainda nos emocionará, os cheiros, os odores, os sons, os cânticos, a ternura, o carinho. O abraço.

Há surpresas sobre o futuro e DESLUMBRAMENTO com sentimentos que ainda não temos. O modo como o Espírito percebe as coisas é mais profundo e mais consciente do que nós percebemos os sentimos. Nós somos “anjos embotados”. O ser humano é para a eternidade aquilo que um gripado é para uma lauda refeição. Ele até sente o gosto, mas não na sua plenitude.

Põe-me como selo sobre o teu coração



Selo Sumeriano



Anel de Selar egípcio



Um selo hebraico da antiguidade com hebraico antigo, similar ao hebraico com que o livro de Cantares foi escrito.

O Selo na antiguidade era uma marca criada a partir da punção ou rolamento de uma peça entalhada em baixo ou alto relevo sobre um material maleável que enrijecesse ao esfriar ou secar. Como argila ou cera. Os selos significavam uma autenticação, que o produto era de origem conhecida. Significava a autenticação de documentos de estado, dos produtos de alta qualidade. Cada selo era único. E de difícil cópia. E havia um cuidado especial para que os selos não caíssem em mão errada. Eram a assinatura que validava os documentos oficiais. Atestavam autenticidade. Atestavam a procedência. Equivale aos selos das marcas, aos logotipos que identificam os produtos e a sua qualidade.

O selo simboliza uma marca indelével, feita para durar.

Por como selo sobre o coração é o pedido de pegar um rolo e passar com ele sobre o coração deixando um alto relevo, uma marca que jamais se apagaria. A Sunamita anseia ser esse selo, essa marca no coração de Salomão.

Ser “selo” para alguém é algo extraordinário. Pessoas que “marcam” a nossa vida não o fizeram gratuitamente. Elas não podem inventar isso. A não ser de modo ruim, através de feridas tais como a desonestidade, a mentira e a violência. Jesus recebeu a marca da traição que ficou gravada nele a partir de um beijo. Mas as marcas de valor, as de afeto, ternura, bondade, benignidade, socorro, não dependem de quem as quer fazer. Dependem das circunstâncias da vida, não estão sobre o nosso controle. O nascimento de um filho marca de modo profundo uma família, mas não foi por esforço dele. O resgate após um acidente, o impacto de um professor extraordinário, a marca deixada por um amor verdadeiro, que não dependeu de uma estratégia, acontecendo independente da vontade. Alguém que não conhecíamos passa a fazer parte de nossas vidas em um determinado instante *e quando*

vemos, estamos casados em com dois filhos... Coisas que não dependem do nosso esforço. Participamos da vida das pessoas e as circunstâncias que não controlamos podem nos tornar selos. Ato de coragem, de ousadia, de desinteresse, de amor, realizados em momentos de necessidade, tornam para nós os seus feitores, selos que marcam-nos para sempre. Experiências únicas. Circunstâncias extraordinárias e externas a nós nos conduzem até os “selos”. Assim como nos conduzem a ser “selo” de alguém.

Não podemos forçar a alguém a nos tornar um “selo” para ela. Os fãs adorariam marcar a vida de seus astros. Gostaríamos de conhecer pessoas e sermos importantes, marcantes, inesquecíveis para elas. Mas tais coisas não se conseguem artificialmente. Os que tentaram seduzir a amizade ou o afeto a partir de planos, de estratégias artificiais simulando a coincidência, só tiveram êxito em sua missão se no decorrer dessa empreitada, possuíam mais que palavras, tinham conteúdo, forjaram a partir dessas situações “fake” marcas REAIS. Ninguém consegue manter as aparências por muito tempo. E marcas mentirosas feitas para parecerem reais quando descobertas como falsificações geram um mar de problemas. Um falsificador de um selo real era punido com a morte. Milhares de casais se separaram por terem simulado sentimentos, por terem simulado afeto inexistente, por terem se comportado de um modo interesseiro, limitando-se em nome do dinheiro, do conforto, do desejo ou sabe-se lá por quais razões.

A Sunamita Celestial pede que ELE mesmo faça essas marcas. Que ele a tome em suas mãos como se fosse um rolo e imprima em seu coração uma marca que jamais passe. “eu anseio ser importante para tua vida, tão importante que você me carregue contigo para onde for, e jamais esqueça de mim, não importa o que esteja fazendo!”

E Cristo fez isso. Ouviu a voz de Sunamita. Ouviu o desejo de sua Igreja. Tomou-a e a marcou nele mesmo. O corpo que Maria lhe cedeu na encarnação é parte desse mistério. Ele foi envolto em um corpo humano, envolto em fraqueza, participando de nossos sofrimentos. Estamos indelevelmente unidos e gravados em Deus. Para sempre. A voz dos seus filhos ressoa altissonante em seu coração. Quem se faz participante da Noiva, é parte deste SELO.

Não há louvores que sejam esquecidos, não há uma lágrima perdida. Não há um suspiro dado em vão. Não há abandono de nossas vidas, apesar de nossas falhas. Jamais deixaremos de ser ouvidos em oração.

Essa é a razão de Cristo levar sua noiva para os céus. Porque ele não pode mais estar DISTANTE dela, ele já a carrega na mente, nos sonhos, nas intercessões, nas lágrimas derramadas em seu ministério, nas atitudes e ações que hoje toma a Direita do Pai.

A selagem era feita para ser inalterável e durar por muitos dias. Algumas marcas e inscrições em alto e baixo relevo de 4000 anos atrás podem ser observados em alguns museus, exposições arqueológicas e universidades.

Quando as eras do futuro chegarem, e o Juízo for manifesto na terra, ou os mortos forem chamados para serem julgados de suas obras. A Igreja ainda estará “tatuada” no coração de Cristo. Quando Deus estender suas mãos e disser ao universo: “Cesse!” e todas as galáxias se contorcerem e colapsarem, quando toda a matéria e energia forem reabsorvidas para Ele e ele criar um Novo Universo, enquanto ele diz as palavras finais que fazem todas as estrelas deixarem de existir, em seu Espírito está em alto relevo a imagem de sua Igreja.

Quando os demônios e anjos que caíram forem julgados pelo abandono de sua ordenação, ainda estará ARDENDO no coração de Deus o amor pela sua Igreja.

Forte como a morte. A morte não possui os recursos necessários para vencer o amor declarado na cruz, imposto através da ressurreição, manifesto através da encarnação, anunciado pelos profetas e até por anjos.

O verso mais profundo das Escrituras –esse mesmo que você leu – possui várias figuras, ELE VAI CRESCENDO EM INTENSIDADE ATÉ ALCANÇAR O PATAMAR MAIS ELEVADO DE PODER, DEUS.

SELO

CORAÇÃO

AMOR

FORTALEZA

MORTE

SEPULTURA

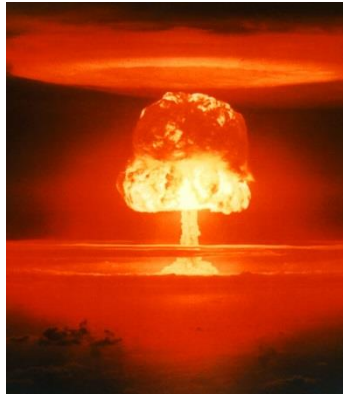
CIUME

BRASAS

LABAREDAS

SENHOR

O amor é comparado a um fogo que vai ardendo, do brasa até alcançar a dimensão de labaredas.



Do carvão até um incêndio, de um incêndio até a explosão de uma bomba H, o fogo constitui uma das mais poderosas manifestações da energia.

A maior manifestação de energia conhecida pelo ser humano é visível todos os dias. O sol de perto é incandescente. Ele eleva de sua superfície labaredas que percorrem milhões de quilômetros.



São de magnitude maior que a terra. Se estivéssemos mais próximos do sol durante uma tempestade solar, deixaríamos de existir.

O fogo era um dos componentes dos cerimoniais do Antigo Testamento, fazia parte do altar, e continuamente abastecido de madeira e carvão para jamais se apagar. O altar ficava na parte exterior do santuário, mas, estava também presente no interior do mesmo, nas lâmpadas do candelabro de sete pontas.



Estas duas chamas separadas, a do altar e a do candelabro jamais deveriam se apagar. Na verdade elas permaneceram por centenas de anos acesas ininterruptamente. Somente com a destruição de Siló essas chamas foram apagadas, o que significa um período de no mínimo 369 anos acesos. O culto levou essas chamas para o templo de Salomão, onde um novo altar e novos candelabros permaneceram acesos por cerca de 400 anos. O templo de Salomão original foi destruído por Nabucodonozor, um novo foi erguido, chamado o segundo templo, cerca de 70 anos após esse evento. Quando Jesus nasce esse segundo templo possui também chamas acesas há mais de 400 anos.

Há um simbolismo profundo nas chamas. Elas evocam juízo, destruição, poder. E em Cantares o poder da paixão, a força do amor. Jesus transfigura-se em luz diante dos discípulos e em Apocalipse aparece com as pernas incandescentes (brasas) e seus olhos como labaredas de fogo. **Jesus está “vestido” em Apocalipse de Cantares 8.6.**

O amor em Cristo RESPLANDECE. Não é somente juízo, ou poder. Acostumamos a pensar no poder de Deus em coisas como tempestades, maremotos, vulcões, estrelas, nebulosas, na criação do universo ou na abertura do mar vermelho. O cósmico nos declara PODER divino ilimitado. Mas, o amor de CRISTO é tão poderoso quanto a FORÇA de DEUS. Há uma dimensão de PODER indescritível no tremendo AMOR manifestado para a SALVAÇÃO.

1. מים רבים לא יוכלו לכבות את-האהבה ונהרות לא ישטפוה אפ-יתן איש את-כל-הון ביתו 8:7
באהבה בוז יבוזו לו:
2. Mayim rabim lo yukhlu lekhabot et-haahavah uneharot lo yishtefuha im-yiten ish et-kol-hon beito baahavah bozyavuzu lo:

3. Many waters cannot quench love, neither can the floods drown it: if [a] man would give all the substance of his house for love, it would utterly be contemned.

7 AS MUITAS ÁGUAS NÃO PODEM APAGAR ESTE AMOR, NEM OS RIOS AFOGÁ-LO; AINDA QUE ALGUÉM DESSE TODOS OS BENS DE SUA CASA PELO AMOR, CERTAMENTE O DESPREZARIAM.

Sunamita comparou o amor que está vivendo a uma chama que queima e que não pode ser apagada. E as muitas águas, uma correnteza, até mesmo um rio, não poderiam apagar. Como um vulcão submarino



Um amor que não pode ser comprado. Um amor que não pode ser subornado. Que não pode ser adquirido por meio de jóias, do uso da força, ou por meio de qualquer tipo de expediente.

Um casal apaixonado não vende, não troca, não negocia ao amor que sente. Porque não podem. Eles podem até mesmo se separar por interesses, mas não podem negociar o afeto que sentem um pelo outro. Porque isso não depende de escolhas racionais, de suas mentes. Depende exclusivamente de seus corações. Nosso coração é intransigente com relação a quem nos afeiçãoamos. Quem já lutou contra uma paixão entende a intensidade dessa intransigência. Não são poucas as histórias de pessoas de diferentes classes sociais, de nacionalidades, de costumes, de origens diversas, de cultura ou formação, que contra todos os argumentos imagináveis, anseiam viver um para o outro, deixando de lado outros pretendentes, mais atraentes, com maiores recursos, por alguém que racionalmente pensando, não imagináramos estar juntas.



Inclusive este é o roteiro de Pyaar impossible (Amor impossível)



Titanic



E é claro



Alguns exemplos.

As imagens deste verso ecoam bem longe nas Escrituras.

Lá em Apocalipse. Quando numa das visões do livro João vê o dragão lançando um rio para tentar matar a mulher que tinha doze estrelas em sua cabeça e que deu luz a um menino que iria reger as nações com um bastão real feito de ferro.

Cantares já profetizava que esse rio não poderá afogá-la!

Davi um dia falou a respeito de algo cujo valor é caríssimo

Salmos 49 : 7 a 9

7 Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele

8 (Pois a redenção da sua alma é caríssima, e cessará para sempre),

9 Para que viva para sempre, e não veja corrupção.

Jesus fez duas perguntas que nos conduzem até a poesia deste verso: “De que proveito é para um homem ganhar o mundo inteiro e pagar com a perda da sua alma?” e “O que, realmente, daria o homem em troca de sua alma?” (Mar. 8:36, 37) De nada adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida, ou alma. Os bens são úteis apenas se a pessoa está viva para usufruí-los. A segunda pergunta de Jesus (“O que, realmente, daria o homem em troca de sua alma?”)

Essa alegação Satanás a fez nos dias de Jó: “Tudo o que o homem tem dará pela sua alma.” (Jó 2:4)

Mas o amor não se compra, não se negocia. Ele acontece. Ele é GRATUITO. Ele não pode ser forçado. Basta olhar para Cristo. Basta abrir seu coração, basta amá-lo e receber uma resposta. Não há um “não” para aqueles que se arriscam a amar a Jesus. Mas sem esse amor é impossível agradar a Deus. Porque sem fé não há vínculo, não há comunhão, não existe modo de amarmos o que não cremos existir.

Há uma marca nos que creem em Jesus. Uma marca profunda de amor, amam sua Palavra, sua doutrina, sua sabedoria, seu sacrifício. Amam adorar a Cristo. Amam meditar naquilo que sobre ele foi escrito pelos profetas e no que ele falou.

E não substituem isso, essa relação com a doutrina, com a revelação, com a comunhão com Cristo, por coisa alguma. A ciência, a filosofia, a religião, o misticismo, a magia, a cultura, tudo que envolve o ser humano, toda expressão de vida, não bastaria para que alguém renunciasse esse amor grandioso. Porque perder o vínculo com esse amor é como perder a própria alma.

As águas turbulentas simbolizam as guerras da alma, as aflições, as coisas da vida. Mas a chama arde até debaixo da água, esse é o mistério.

Quando os ninivitas limpavam suas redes viram um sujeito emergindo do meio das águas, roto, sujo, com um péssimo humor. Barbudo e malcheiroso. Jonas havia passado os três piores dias de sua vida dentro de um peixe abissal. Na verdade suas últimas palavras haviam sido pronunciadas dentro daquele maldito peixe. Certamente na medida em que o peixe afundava Jonas havia desmaiado e depois de alguns minutos, estava morto. Passou três dias morto. E ali ficaria até virar ossos, esquecido, como um dos milhares de marujos que o mar afogou, um corpo desaparecido de um hebreu desconhecido, citado talvez em um pequeno texto de algum outro profeta que faria menção a um sujeito que desapareceu no mar por causa de sua desobediência.

Em algum instante o sopro de Deus voltou as suas narinas, e ele expulsou tossindo a água salgada presente em seus pulmões na praia diante dos pescadores incrédulos.

Jonas se levantou e sem olhar para trás caminhou por dias, entrou na cidade como um fantasma e ali por dias sem cessar, falou de um juízo iminente, que ele mais que ninguém, ansiava que acontecesse.

Porém as muitas águas não podem afogar esse amor. E nem os rios apagá-lo. A brasa desceu ao fundo do mar. E apagou lá.

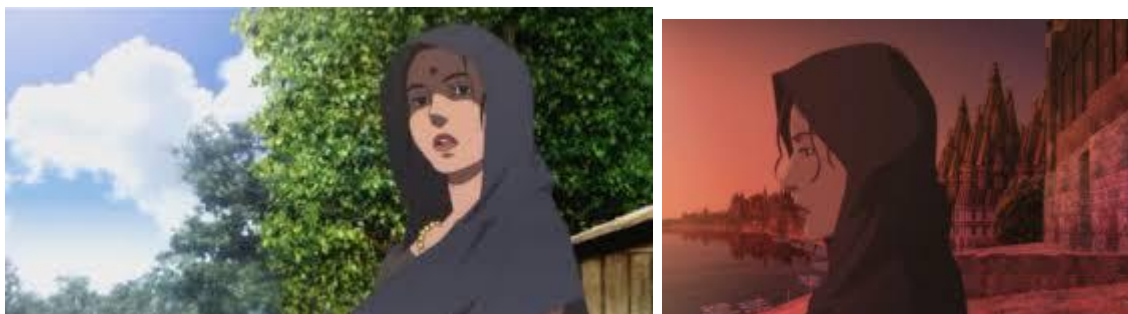
Porém, ainda lá, reacendeu. E quando subiu para a terra havia se tornado uma labareda.

1. 8:8: אחות לנו קטנה ושדים אין לה מה-נעשה לאחתנו ביום שידבר-בה:
2. Akhot lanu ketanah veshadayim ein lah mah-naaseh laakhotenu bayom sheidubar-bah:
3. We have a little sister, and she hath no breasts: what shall we do for our sister in the day when she shall be spoken for?



8 TEMOS UMA IRMÃ PEQUENA, QUE AINDA NÃO TEM SEIOS; QUE FAREMOS A ESTA NOSSA IRMÃ, NO DIA EM QUE DELA SE FALAR?

Essa é a voz que normalmente é considerada cantada pelos irmãos de Sunamita. Porém ao estudarmos a dança de Maanaim e o perfil de sentimentos adolescentes da menina que nos é apresentada no capítulo oitavo de Cantares nós a percebemos como a filha de Sunamita e de Salomão. Que agora ouve atenta da voz do pai a história do amor de sua mãe, a história de seu romance. Alguém então interrompe a poesia que exaltava a força do amor para desviar-nos a atenção para a jovem menina. A palavra “irmã” já nos denuncia de quem seriam essas vozes. Essa parte da canção é entoada pelas outras filhas de Salomão, já crescidas, irmãs mais velhas que agora olham para a *pirralha apaixonada*. Nem teve início a sua adolescência ainda e já está “reclamando” seu “grande amor”, ou sua vergonha de estar com alguém por quem tem sentimentos, ela já sente vergonha de estar com o menino, conforme os versos iniciais. Elas já estão preocupadas com o falatório que isso vai dar assim que ela alcançar a puberdade. Elas estão preocupadas com seu comportamento e sabem que a adolescência isso vai ganhar contornos mais sérios, estão zelando pela irmã. Na sociedade oriental a passagem da mulher para a vida adulta é cercada de cuidados e preconceitos. Ela já não pode ser vista em publico conversando com meninos, ela já não vai poder ir a determinados lugares, ela já não vai poder participar de certas brincadeiras. Ela será “cercada” ou bem vigiada, tanto pelos familiares como pelos externos, pelas pessoas do vilarejo. Não era difícil alguém imputar por ciúme, inveja ou desprezo uma acusação dolosa ao comportamento de uma jovem donzela, tornando-a uma “pária” uma rejeitada. Há um desenho animado que fala do treinamento do Batman – (dessa vez eu perco todo o respeito duramente conseguido com toda o desfile de conhecimento dos comentários anteriores...) (Gothan Knight) no qual o Cavaleiro irá ser treinado por uma indiana na arte de ignorar a dor – ela é uma espécie de “faquir”



A personagem de ficção é rejeitada pelo vilarejo de onde vive por ter ousado quebrar as tradições dos líderes religiosos de sua região.

Na antiguidade a rejeição de uma mulher das funções sociais, a retirada dos privilégios ou a quebra dos vínculos familiares por motivos fúteis não era algo incomum. As irmãs estão preocupadas com a menina, cujo nome não conhecemos, e cujo nome não nos é revelado, para que ela não faça algo que “escandalize” a família, ou que traga para si mesmo um estigma, ou vergonha. A vergonha é um dos humores (a língua inglesa usa de modo literário “humores” para “sentimentos” – aprendi vendo Doctor Who) que impacta profundamente a sociedade oriental. Da Africa até aos confins do continente asiático a vergonha é um componente tão forte que poderiam “matar” para não senti-la. Envergonhar propositamente alguém era tido como um crime em determinadas situações. Há uma cena no Velho Testamento que dois emissários enviados por Davi são maltratados e tem suas roupas cortadas para que voltem mostrando as nádegas descobertas diante de todo o exército inimigo e retornam extremamente envergonhados. Esse ato é considerado tão grave que Davi destruiu todo o exército inimigo. As irmãs não querem

que a moça “envergonhe” a família. E não querem que ela seja “humilhada” ou “envergonhada” dinante de ninguém. Sua honra deve ser preservada, ela leva sobre si o status de uma princesa, suas roupas tem o símbolo da realeza. Ela é, tal como elas, filha do rei, filha de Salomão.

Em breve ela deixará de ser uma menina e medidas de proteção tem que ser tomadas. Um PLANO é concebido pelas irmãs. Não importa como ela irá se comportar. Nós vamos dar um jeito nessa criança. Independente do gênio indomável da menina, de sua personalidade, elas iriam agir para resguardá-la. O próximo verso é o desenvolvimento de seu plano.

O verso é meio incomum, o modo como a menina é tratada na antiguidade. Os termos usados para definir a fase de crescimento em que a menina está, aos nossos ouvidos, são bem estranhos. O hebraico possui poucos termos para definir as fases de desenvolvimento – criança, adolescente, jovem. A menina passa por transformações que são bem visíveis e a puberdade tem pelo menos dois grandes indicativos no universo feminino, a mudança física e a menstruação. No hebraico são citadas as expressões: “crescerem-lhe os seios” e “dias de sua separação” para o aspecto da menstruação porque as mulheres ficam separadas, literalmente, do contato com outros familiares nesse período do mês. O autor a vê como uma menina que não necessita ficar em um lugar “separado”, ela está crescendo e ficando cada vez mais formosa, mas ainda não corre o risco de ser mãe. Este é o instante da preocupação das irmãs.

1. 8:9: אִם-חֹמָה הִיא נִבְנָה עֲלֶיהָ טִירַת כֶּסֶף וְאִם-דֶּלֶת הִיא נִצְוֹר עֲלֶיהָ לֹחַ אֲרֶז:
2. Im-khomah hi nivneh aleihah tirat kasef veim-delet hi natzur aleiha luakh arez:
3. If she [be] a wall, we will build upon her a palace of Kesef: and if she [be] a door, we will inclose her with boards of cedar.

9 SE ELA FOR UM MURO, EDIFICAREMOS SOBRE ELA UM PALÁCIO DE PRATA; E, SE ELA FOR UMA PORTA, CERCÁ-LA-EMOS COM TÁBUAS DE CEDRO.

O plano das demais filhas de Salomão é simples. Tem duas linhas de estratégia, dependem do comportamento da moça. Os termos que elas utilizam para designar a postura da moça nesses dias de crescimento são:

MURO E PORTA.

Ou ela é um MURO, ou ela é uma PORTA. As portas eram as entradas oficiais das cidadelas da antiguidade, normalmente circundadas por muralhas. Pelas portas todos os recursos e pessoas transitavam entrando ou saindo da cidade. Os MUROS eram a defesa, eles protegiam, fechavam os acessos, impediam o trânsito e a passagem que através deles era proibida, fazendo com que tudo tivesse necessariamente que passar pelas portas. Portas falam de acesso. E muros falam de impedimentos. Se a menina é como uma porta, ela deixa entrar qualquer coisa. Significa que ela é por demais “acessível”, que ela é frágil nos relacionamentos, que ela é dócil. Que ela não vai oferecer “resistência” a cantadas, que podem ser feitas por indivíduos interesseiros. Afinal, ela é a filha de um homem riquíssimo, ela é um excelente partido. Ela é nobre, filha de uma grande autoridade judicial e política. Muitos a bajulariam em busca de sua “mão”. Não iriam faltar pretendentes e se isso fosse

o caso, dela ser uma “porta” então as irmãs EDIFICARIAM SOBRE ELA UM PALÁCIO DE PRATA. Ninguém se aproxima de um palácio sem permissão real. E quanto mais precioso for um palácio, mais bem guardado ele é.

Para nós imaginar um palácio inteiro feito de prata é algo notável. Algo que deveria ser caríssimo. Há um detalhe nessa consideração. Na época de Salomão, tendo em vista a abundância do ouro, a prata não era tão ESTIMADA. Era factível a idéia. O ouro era pesado, mas havia prata em tamanha quantidade que não chegou a ser PESADA na época de Salomão. Não temos a noção da quantidade de prata existente em Israel há época de Salomão.

Se essa menina agir “sem noção” se ela necessitar de vigilância, então nós vamos cercá-la de tal maneira que ninguém vai chegar nem perto.

Mas, se ela for um MURO, se ela for uma moça “fechada” mais comedida, agir de modo a evitar estranhos, ser mais reticente quanto a conhecer pessoas, se ela ficar na “defensiva”, tiver uma “base” maior, bem “estabelecida” em sua mente quanto ao que deve ou não permitir que façam em relação a ela...(veja os desdobramentos da alusão. Há muitas pequenas parábolas relacionadas a palavra “muro” que poderíamos abordar....) NESTE CASO, e SOMENTE NESTE CASO, a gente “a cerca de tábuas de Cedro”. As tábuas nesse caso são um enfeite, elas não chegam a proteger ao muro, mas tornam o muro mais atraente. Bem trabalhadas elas são extremamente LISAS. O muro fica mais bonito, mais nobre. Mais perfumado. Imagine um muro de uma cidade inteira recoberto de madeira de Cedro. A cidadela inteira iria cheirar a Cedro. Não é uma coisa muito fácil de se fazer. Mas resultado seria muito bonito. O Cedro evoca a justiça, e assim também ao “justo”. Vamos permitir que ela fique próxima de gente boa. De gente CORRETA. Já que ela sabe se proteger...não precisamos temer se ela se relacionar com jovens de sua idade, ela vai saber se comportar DIREITO.

Até este instante do texto, ainda há uma necessidade profunda de proteção. Como se a LUTA ainda não tivesse TERMINADO. Como se ainda existisse PERIGOS.

PROFETICAMENTE FALANDO

O capítulo oitavo de Cantares é uma viagem profética até o amanhã. Nele o Espírito de Deus contempla as coisas escritas em Apocalipse. Após os eventos dos Selos e das Trombetas, após os juízos no mundo, as crises das guerras da época do Anti-Cristo, Apocalipse afirma que os poderes das trevas, as forças malignas agora presentes e representadas pelo diabo, serão encarceradas. Háverá um futuro sem demônios para os seres humanos! Essa época ou período é chamado pelos estudiosos de MILENIO. Apocalipse prevê uma época em que a humanidade do jeito que conhecemos biologicamente, viverá num mundo ESPIRITUALMENTE diferente. Aquilo que CONTAMINA espiritualmente o mundo será retirado. Representa um período de grandiosa paz. Um mundo que poderá vir a ser, talvez, uma extensão do que teria sido sem a manifestação do pecado.

Versículos do Apocalipse 20 do livro Apocalipse

Os mil anos

1 Vi descer dos céus um anjo que trazia na mão a chave do Abismo e uma grande corrente.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos;

3 lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.

6 Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos. A condenação de Satanás

7 Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar.

Uma geração de bilhões de seres humanos nascerá dentro dessa realidade espiritual, diferente da que vivemos. Eles não conhecerão a fome, os pesadelos, as tremendas desgraças que são operadas pelos poderes das trevas, ou influenciadas diretamente por eles. O mal que haverá na terra terá uma única fonte, a HUMANA. Porque o homem que nascer na terra ainda trará em si a semente que herdou da época do Édem.

Essa menina que nós vemos, insegura, que necessita aprender a história de seus pais e que fica extasiada com a chegada de sua mãe, é uma imagem poética, um sonho, dessa humanidade que haverá de nascer.

Essa é a FILHA SE SUNAMITA CELESTIAL

Só haverá esse amanhã maravilhoso porque a IGREJA amou, lutou, sofreu e chorou, pelo amor do Amado.

A “reclamação” das irmãs é a evocação da necessidade de preparar essa humanidade nascida num mundo novo, para os tempos de prova que antecederão o fim de todas as coisas. Até Satanás, as potestades e os espíritos malignos tem um papel a desempenhar no fim. Porque a humanidade que nasceu nesta chamada “dispensação” ainda possui um elo com o passado, com o ÉDEM.

Sobre uma visão mais específica sobre os eventos do Éden leia “A árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”

https://drive.google.com/file/d/0B_fUj9Htg3KaVXpPVzg2T09TUk0/edit?usp=sharing

E esse elo tem que ser quebrado. Eles terão que fazer uma ESCOLHA. Assim como os “anjos eleitos” o fizeram na eternidade passada, e a humanidade que antecedeu a este grupo, que viveram pela fé. “O justo viverá pela fé” tem validade até que venha o “dia do Senhor”, que significa a RECRIAÇÃO do universo. Ou seja, o milagre da “puberdade” da menina, ou do CRESCIMENTO ESPIRITUAL, em que a humanidade do amanhã se tornará Co-Participante da promessa através da fé.

E parem de reclamar. Os que lêem essa passagem sempre se perguntam: “Meu Deus! Satanás tava preso! Soltou o bandido, porque?”

Tem a ver com o mistério da fé, da ligação do ser humano ainda com os fatos do Édem e do Plano Divino que nós só temos uma vaga noção..